

**Arte-educação informal no Cafua das Mercês<sup>1</sup>****Informal art-education in Cafua das Mercês**

DOI:10.34117/bjdv6n9-037

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 02/09/2020

**Walter Rodrigues Marques**

Mestre em Educação - Gestão de Ensino da Educação Básica - pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão.

Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa "Arte, Cultura e Educação"

E-mail: walterkeyko@gmail.com

**Viviane Moura da Rocha**

Pós-Doutorado em Filosofia/UFRGS / BR; Doutorado e Mestrado em Artes Visuais  
Av. dos Portugueses, 3399 - Sá Viana, São Luís - MA, 65085-582 (institucional).

E-mail: vivianerocha2009@gmail.com

**Maria de Jesus dos Santos Diniz**

Mestranda do programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica-  
PPGEEB-UFMA

Av. dos Portugueses, 3399 - Sá Viana, São Luís - MA, 65085-582 (institucional).

E-mail: mariadiniz010@gmail.com

**Thainara Coelho Monteiro**

Mestranda em Educação - Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB/ Mestrado  
Profissional pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Av. dos Portugueses, 3399 - Sá Viana, São Luís - MA, 65085-582 (institucional).

E-mail: tay\_monte@hotmail.com

**RESUMO**

O presente trabalho tem a finalidade de investigar práticas educacionais informais em Artes Visuais na Cafua das Mercês (Museu do Negro), parte do MHAM (Museu Artístico e Histórico do Maranhão). O MHAM quando da sua inauguração em 1973 até 1989, reunia num só lugar, todo o seu acervo. A partir de 1989, começam a surgir novos espaços para comportar esse acervo, divididos atualmente em: sede (MHAM propriamente dito, Galeria Floriano Teixeira, Museu de Artes Visuais e Museu de Arte Sacra, Museu Cafua das Mercês – Museu do Negro, Igreja do Desterro, Capela Bom Jesus dos Navegantes, Museu Histórico de Alcântara). O artigo é baseado em leituras prévias sobre educação informal, dados e história do museu e a descrição da visita desse espaço. Apresentamos algumas possibilidades educacionais nos espaços museológicos em forma de projetos em educação informal, assim como buscamos elucidar a função e o papel da Cafua das Mercês em sua dinâmica como instituição cultural, portanto, espaço possível e passível de educação, ainda que esta educação promovida neste espaço seja informal, não sistematizada como na escola, tem seu

<sup>1</sup> O artigo foi apresentado e publicado no XXVII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil; V Congresso Internacional dos Arte/Educadores; II Seminário de Cultura e Educação de Mato Grosso do Sul [recurso eletrônico]: anais/comissão organizadora, Caciano Silva Lima, Vera Lúcia Penzo Fernandes. – Campo Grande, MS: Federação de Arte/Educadores do Brasil, 2017. 3050 p. : il.

valor cultural. Reflete, portanto, no crescimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos como sujeitos que pertencem ao meio que os cercam, fortalecendo o discurso assim como o que preconiza a Lei 10.639/2003 sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, mesmo que os espaços informais não sejam objeto da referida Lei, esta fortalece a luta pela igualdade racial, servindo, pois, aos objetivos da educação informal.

**Palavras-chave:** Ensino de Arte, Espaço Informal, Museologia.

### **ABSTRACT**

This work aims to investigate informal educational practices in Visual Arts at Cafua das Mercês (Museu do Negro), part of MHAM (Maranhão's Artistic and Historical Museum). MHAM, from its inauguration in 1973 until 1989, brought together its entire collection in one place. As of 1989, new spaces began to emerge to hold this collection, currently divided into: headquarters (MHAM itself, Galeria Floriano Teixeira, Museum of Visual Arts and Museum of Sacred Art, Museum Cafua das Mercês - Museu do Negro, Igreja do Negro Desterro, Bom Jesus dos Navegantes Chapel, Alcântara Historical Museum). The article is based on previous readings on informal education, data and history of the museum and the description of the visit of this space. We present some educational possibilities in museological spaces in the form of informal education projects, as well as we seek to elucidate the role and role of Cafua das Mercês in its dynamics as a cultural institution, therefore, a possible and amenable space for education, even though this education promoted in this space is informal, not systematized as at school, it has its cultural value. It reflects, therefore, in the cognitive, emotional and social growth of individuals as subjects that belong to the environment that surrounds them, strengthening the discourse as well as that advocated by Law 10.639 / 2003 on the teaching of Afro-Brazilian and African history and culture, even that informal spaces are not the subject of the referred Law, it strengthens the fight for racial equality, thus serving the objectives of informal education.

**Keywords:** Art Teaching, Informal Space, Museology.

## **1 INTRODUÇÃO**

Um museu é um espaço para a preservação da memória de uma sociedade. Lugar de pesquisa e educação, principalmente a veiculação do conhecimento, pois a escola não é o único ambiente para tal ação. Embora não tenha a mesma estrutura do ensino formal, os museus, ONGs, associações de moradores, escolas comunitárias e outros, também desempenham a função de disseminar saberes.

A arte como conhecimento é indispensável no processo ensino-aprendizagem. Mas para que isso ocorra (ensinar) é preciso que o professor se reconheça em seu fazer, como professor de Arte, do contrário, o fracasso da mediação é líquido e certo.

A prática docente contemporânea precisa dar sentidos a esse fazer do professor de Arte e aos educandos. Os saberes e conhecimentos artísticos da Arte, precisam ter significado. Possivelmente este caminho seja o único para a Arte ter um lugar na escola.

Conforme PCN (2000, p. 48):

Ao compor a área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias na escola média, a Arte é considerada particularmente pelos aspectos estéticos e comunicacionais. Por se um

conhecimento humano articulado no âmbito sensível-cognitivo, por meio da arte manifestamos significados, sensibilidades, modos de criação e comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura.

A educação como conceito de mediação remonta à Grécia antiga, dos tempos de Sócrates que concebia a educação como um parir ideias. Rousseau, Dewey, Vygotsky dentre outros encarregam a aprendizagem à natureza, ao grupo social, ao próprio sujeito, sendo o professor o mediador dessa aprendizagem – organizador, questionador, estimulador, aglutinador (BARBOSA, 2009).

Barbosa (2012) e Lowenfeld (1977) não diferem sobre a importância da Arte na educação, preconizando que tanto na alfabetização quanto na adolescência são vitais para um equilíbrio e/ou desenvolvimento emocional desses sujeitos, ainda que Barbosa considere que na alfabetização há uma “necessidade de conquista de uma técnica” (p. 27). A alfabetização não é um processo de mão única, mas verbal, cultural. “A leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal” (p. 28). Portanto, Barbosa aponta como mais importante o uso da imagem no ensino de Arte porque “A representação plástica visual muito ajuda a comunicação verbal” (ibid).

**Fig. 1:** Fachada da Cafua das Mercês – São Luís



Fonte: <http://wikimapia.org/23191282/pt/Cafua-das-Merc%C3%AAs>

O Museu do Negro (Cafua das Mercês) tem como “Missão<sup>2</sup>: Adquirir, preservar, conservar objetos e acervos relativos à história e memória da escravidão e da cultura afro brasileiro maranhense, contribuindo ao mesmo tempo para o conhecimento, reconhecimento da nossa diversidade cultural e valorização da matriz cultural africana”.

Barbosa (2009) elucida que o museu é uma alternativa para a construção de aprendizagens comparando o ensino no museu e na escola.

“O que faz o museu que não faz a escola? Por que hoje a aprendizagem no museu poderia ser mais eficaz que na escola?” À primeira questão: “o museu assumiu os desafios da educação; o

<sup>2</sup> Disponível em: < <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/mham/index.php?page=mcafuam> >. Acesso em: 26 ago. 2017.

museu ampliou e diversificou sua oferta cultural, a qual inclui shows, cinema, dança, teatro etc.”. À segunda questão: está relacionado ao que o aluno considera lúdico; a aprendizagem se relaciona com a interpretação e criação pessoal, “os temas são atuais”, o conhecimento é interdisciplinar, proximidade com a vida real (BARBOSA, 2009, p. 99).

Com relação à construção de aprendizagens, os três paradigmas do conhecimento analisados por Pearse se integram: os conceitos que encontramos por trás das experiências educativas dos centros de arte contemporânea são a consideração da arte como meio de conhecimento pessoal e do entorno social; arte como instrumento ativador de experiências significativas; arte como instrumento questionador do mundo e da vida; arte como linguagem para expressar ideias e sentimentos (ibid).

Nesse contexto o Museu do Negro se adequa as características da educação informal porque transmite saberes culturais. A sua prática, auxilia homens e mulheres no exercício de auto compreensão como seres resultantes de experiências socioculturais. Por isso, é pertinente estudos na área que discutam esta complexidade educacional.

**Fig. 2:** Acervo da Cafua das Mercês



Fonte: <http://blackpagesbrazil.com.br/?p=4027>

**Fig. 3:** Acervo da Cafua das Mercês

**Fonte:** <http://blackpagesbrazil.com.br/?p=4027>

Selbach (2010, p.33) apresenta três problemas relacionados ao ensino de arte no Brasil e explicita quais as barreiras que devem ser superadas para se produzir um ensino significativo:

O primeiro problema é tentar ensinar arte como que recitando conteúdos e, assim, empobrecendo o universo cultural e o interesse do aluno. O segundo é representado pelo reduzido número de cursos de formação de professores de nível superior e a consequente atribuição de aulas a pessoas não especializadas, ou especialistas em apenas uma ou outra expressão artística. Some-se a esses problemas a pequena quantidade de livros editados e divulgados sobre a didática da disciplina e, tristemente, percebe-se como é Artes mal ensinada e porque poucas vezes se dá à disciplina sua importância.

A Lei 9.394/96, Art. 26, parágrafo 2º - “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1997; CARNEIRO, 2015, p. 315). Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNs), a estrutura para o Ensino Fundamental foi constituída levando-se em consideração “dois aspectos básicos dessa área de conhecimento: a natureza e abrangência da educação de arte e as práticas educativas e estéticas que vêm ocorrendo principalmente na escola brasileira. O primeiro aspecto, objetiva “analisar e propor encaminhamentos para o ensino e a aprendizagem de Arte” iniciando “com o histórico da área na educação escolar”, correlacionando “com a produção de arte na cultura brasileira”; no segundo aspecto destaca as “quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”, elencando as especificidades de cada uma. (BRASIL, 1998, p. 15).

**Fig. 4:** Acervo da Cafua das Mercês

Fonte: <http://blackpagesbrazil.com.br/?p=4027>

O trabalho tem como objetivo compreender o conceito de educação informal e suas ações, explicando a história do Museu do Negro e investigar esse espaço no contexto educacional. Para isso, o método utilizado para elaboração desse trabalho foi: leituras e fichamento de textos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas à coordenadora do museu e o mediador.

## **2 EDUCAÇÃO INFORMAL: CONCEITOS E POSSIBILIDADES**

A palavra educação segundo o dicionário Aurélio (2000, p. 251) significa “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano”. É uma ação que transforma as vivências humanas. Por ela é possível criar novos mecanismos para sua promoção (FREIRE, 1996). Não há um território específico para acontecer, no entanto é na família que esse processo se inicia, depois na escola e seu aperfeiçoamento dá-se nos contatos sociais.

Essa ideia, segundo Jean Piaget precisa ser estimulada por meio de experiências e a participação do aluno não deve ser passiva, pois o conhecimento só é consumado quando uma pessoa é capaz de ressignificar o que aprendeu. Para Lev Vygotsky:

a aprendizagem depende de diferentes fatores em que sempre se enfatiza a mediação, entretanto, depende também do desenvolvimento “proximal” (ou potencial) do aprendiz. Assim, Zona de Desenvolvimento Proximal pode ser definida como a distância entre o nível de resolução de um problema que uma pessoa pode alcançar independentemente e o nível que pode alcançar com a ajuda de outra (mediador) mais competente ou mais experiente. (Antunes, 2008, p. 35)

Por meio desses estudos, a escola tem como meta compartilhar os conteúdos adquiridos pela humanidade a todos os membros da sociedade. A igreja, os clubes esportivos, associações, entidades culturais, a comunidade também assume essa função, mas o que diferencia essas instituições é a forma de propagação. Na educação formal o ensino é organizado em níveis e ao final de cada etapa o aluno recebe um diploma, documento valioso no mercado de trabalho. Na educação informal, segundo (MONTEVECHI, p.23) ela:

(...) se baseia na transmissão cultural, porém a sua característica é veicular informações de forma não sistematizada, não tendo uma preocupação com a organização coerente da mesma. A sua prática se mostra mais espontânea, ajudando a formar pessoas de modo disperso e informal, ou seja, a sua atuação educativa vem misturada com outros objetivos sociais, como por exemplo, o entretenimento, a expressão de afeto, o lazer, entre outros.

Com base nos estudos de informalidade no ensino, pode-se ser categórico quanto à validade dos conhecimentos socializados, presentes na clientela beneficiada pela educação informal. Esta amplia-se para outros segmentos da sociedade vinculada ao patrimônio cultural de cada país. Neste sentido tem-se a Cafua das Mercês como um espaço artístico aglutinador e socializador de aspectos das culturas africanas e afro-brasileiras.

### **3 CAFUA DAS MERCÊS: COMPREENDENDO SUA DINÂMICA COMO INSTITUIÇÃO CULTURAL**

A Cafua das Mercês é um espaço para a preservação da cultura africana no Estado do Maranhão. Anexo do Museu Artístico e Histórico do Maranhão- MHAM, conta com um pequeno acervo composto de: esculturas tribais africanas (Bambara, Dogon, Senufo e outros.), fotografias de líderes das religiões de matrizes africanas, instrumentos musicais, indumentárias, mapas do continente africano e outros. Um rico acervo que estar disponível para quem tem interesse em conhecer a história da identidade nacional.

**Fig. 5:** Acervo da Cafua das Mercês: réplica do pelourinho

Fonte: <http://blackpagesbrazil.com.br/?p=4027>

Este espaço além da preservação da memória Africana e Afro-brasileira pode e deve ser utilizado como um laboratório educacional, pois atualmente estudos sobre museus vêm defendendo e ampliando suas funções, principalmente na questão educacional (NÓBREGA, 2008).

#### **4 O MUSEU NO CONTEXTO EDUCACIONAL INFORMAL**

O Cafua das Mercês cumpre sua função que é a preservação da memória Afro-brasileira, porém sem ousadia. Não há aparentemente a preocupação em utilizar esse espaço para fins educacionais que possa influenciar de forma positiva a vida das pessoas. Isso pode acontecer com elaboração e aplicação de projetos. Ainda mais porque a instituição estar inserida numa comunidade onde os índices de violência têm aumentado.

**Fig. 6:** Acervo da Cafua das Mercês

Fonte: <http://blackpagesbrazil.com.br/?p=4027>

Exemplo de espaços informais que vem desenvolvendo projetos e obtendo bons resultados. O Museu Afro Brasil desenvolve projetos educacionais e oficinas. Atualmente o espaço conta com quatro projetos em andamento: “Aos pés do baobá (contação e leitura de história)”, “Encontro marcado na biblioteca”, “Encontro com o Artista” e “Ateliê aberto”. Exemplificamos esse espaço, pois apesar de estar inserido numa realidade diferente do Museu do Negro as atividades propostas não são complexas e podem ser pensadas e adaptadas no nosso contexto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o Cafua das Mercês é um celeiro de conhecimentos e informações sobre a história e a cultura dos africanos, assim como dos afro-brasileiros, pois conta com objetos de valores artístico, cultural e histórico-identitário.

Apontamos que a instituição precisa rever ou traçar seus planos metas para o desenvolvimento de suas atividades. Assim, tais conteúdos são somativos na formação dos visitantes porque é laboratório educacional no tocante à história e cultura dos africanos e afro-brasileiros.

O presente texto é resultado de uma pesquisa que buscou investigar as ações do Museu Cafua das Mercês fazendo um posterior *link* com a efetivação da Lei nº 10. 639/2003 do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Ressaltamos que o objetivo primeiro da pesquisa era somente fazer um levantamento das ações do museu sem aprofundamento nas atividades, mas durante o andamento e na finalização, sentiu-se que poderia haver aproximações com o que preconiza a referida Lei, ficando este apontamento como reflexão para futuras pesquisas. Apontamos que ao longo da história a educação foi voltada para a negação e violação dos direitos dos negros. Dessa forma, faz-se necessário que os educadores promovam acesso aos museus como espaço educacional de conhecimentos necessários para os indivíduos construírem sua identidade étnica com sentimento de pertencimento a seu local de origem.

### REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Maria Montessori em minha sala de aula. Ciranda Cultural: São Paulo, 2008.
- ARAÚJO, E. (Org.). **Museu Afrobrasil: um conceito em perspectiva**. São Paulo: Museu Afrobrasil, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte e ONGs. **In: Lívia Marques Carvalho**. (Org.). O ensino de artes em ONGs. São Paulo: Cortez, 2008, v. 1, p. 7-10.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2012. – (Estudos; 126/ dirigido por J. Guinsburg).
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. (Coleção Arte e Educação).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. (Ensino de 1ª à 4ª série).
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 116p. (Ensino de 5ª à 8ª série).
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo. 23. ed. revista e ampliada. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERREIRA, Aurélio. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MONTEVECHI, Wilson Roberto Aparecido. **Educação Não-Formal no Brasil: 1500-1808.** Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Salesiano Americana, 2005

NÓBREGA Christus. **Museus Virtuais como Laboratório de Pesquisa em Artes.** Informática na Arte-Educação. Módulo 18.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte: um guia para os pais.** Trad. Miguel Maillat.- São Paulo: Mestre Jou, 1977.

SELBACH, Simone. **Arte e didática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.